

## A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES EM AMBIENTE URBANO

Há poucos dias, a SOS Mata Atlântica e o INPE divulgaram um estudo sobre as áreas remanescentes de Mata Atlântica no Alto Tietê. O desmatamento que chegava próximo aos 83% em 2008 ultrapassou essa cifra em 2010. Suzano, acompanhado de Guararema e Mogi das Cruzes são os recordistas em desmatamento, nestes últimos dois anos. Em Suzano, o índice de desmatamento chegou a 5% nesse período.

Além do desmatamento, em Suzano, observa-se, por um lado, a ausência de uma política de áreas verdes com a instalação de parques e praças e sua manutenção, articulando-as com ações de educação ambiental, esporte, cultura e saúde, e por outro lado, a ocupação desenfreada dos bairros, das várzeas, das beiras de estrada diante das autoridades públicas, cegas, surdas e mudas.

Na contramão do descaso, da complacência, da tolerância e da negligência, há experiências interessantes que criam catálogos com as espécies nativas, viveiros, campanhas de arborização, regulam o uso e ocupação do solo, instalam parques, praças e fazem fiscalização contra ações predatórias.

Parques, praças, minibusques e ruas arborizadas cumprem importante papel de embelezar a cidade, absorvem o calor, parte da radiação solar, e diminuem a velocidade do vento. Pesquisas demonstram que não é preciso de grandes áreas. Cada árvore é, em si, um oásis, capaz de melhorar o conforto térmico ao seu redor.

De acordo com a dissertação de mestrado de Loyde Abreu (UNICAMP), a principal causa desse bem-estar é o aumento da umidade relativa do ar. Tome-se como exemplo o jambolão que perde aproximadamente 100 litros de água por dia. Qual a umidade do ar ao redor dessa árvore? a 10 m, a umidade média é de 68%; a 50 m, esse índice é de 57%. Ambas superiores ao índice mínimo (30%), definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Não se trata de mudar a temperatura, mas de alterar a sensação de frescor do ambiente. A copa do jambolão ainda absorve 89% da radiação solar.

E como medir o conforto térmico? Loyde Abreu entrevistou cerca de 90 pessoas em um bairro pouco arborizado de Campinas. Cada participante deveria escolher uma imagem que mais se aproximasse de sua sensação térmica, do muito frio ao muito quente. Paralelamente, registrou temperatura, umidade do ar, velocidade do vento, existência de paredões de concreto, prédios, árvores e revestimento do piso (asfalto, lajotas, terra). Conclusão: a proximidade das árvores é um fator importante que define a sensação térmica das pessoas.

Em seguida, Abreu avaliou a importância de quatro árvores isoladamente: jambolão, mangueira, jacarandá e ipê. O ipê com folhas, com tamanho adequado para áreas urbanas, foi a opção que ofereceu conforto térmico por mais tempo (cinco horas) tanto a 25 m quanto a 50 m. Finalmente, Abreu avaliou um conjunto de cinco árvores. Conclusão: quanto maior o número de árvores, maior o efeito.

Uma árvore sozinha, diferente de um parque, é capaz de melhorar a sensação térmica, mas não diminui a temperatura. Em São Paulo, áreas mais termicamente confortáveis são as mais arborizadas, mais planejadas e menos pobres. No que diz respeito a Suzano, não há sequer um estudo.

*Eduardo de Lima Caldas foi candidato a prefeito em Suzano em 2004. É professor de Gestão de Políticas Públicas na USP.*